

# DO EGITO ANTIGO AO MERCADO SÃO JOSÉ DO RECIFE: UMA SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES PARA O ENSINO DE REAÇÕES QUÍMICAS

Micherlane Maria da Silva <sup>1</sup>

Ryan Guilherme Maurício França da Silva <sup>2</sup>

Catarina Santos da Silva <sup>3</sup>

Ladjane Maria de Souza Conceição <sup>4</sup>

Analice de Almeida Lima <sup>5</sup>

## RESUMO

Este trabalho teve como objetivo elaborar uma sequência de atividades que contemplasse o ensino de Química na educação básica, a cultura afro-brasileira e os espaços educativos não formais. A pesquisa foi realizada durante a disciplina Estágio Supervisionado Obrigatório 4, no Curso de Licenciatura em Química da UFRPE, com a participação de quatro licenciandos, autores deste texto. Em termos químicos, buscou-se abordar práticas de conservação conectadas a saberes do Egito Antigo e ao Mercado de São José, situado em Recife-PE. A sequência de atividades foi estruturada em quatro momentos. Inicialmente, propôs-se que os discentes analisassem um texto da revista de divulgação científica *Ciência Hoje* sobre o Egito como centro intelectual negro. Em seguida, foi indicada uma visita virtual ao *Lisbon Mummy Project* para explorar questões químicas relacionadas à mumificação. No terceiro momento, sugeriu-se uma visita ao Mercado de São José para que fossem identificados produtos utilizados no Egito Antigo no processo de conservação do corpo (mumificação) e que também podem ser empregados na conservação de alimentos. Posteriormente, seria realizado um sorteio para dividir os participantes em dois grupos: i) processos de mumificação e ii) conservação de alimentos. Os grupos investigariam a química relacionada a esses temas e sua aplicação contemporânea. Por fim, em sala de aula, os estudantes apresentariam suas produções, e o professor poderia relacionar os materiais às reações químicas e ao processo de conservação. Os procedimentos avaliativos seriam conduzidos de forma processual e envolveriam a criação de produtos didáticos, como infográficos, vídeos e cartazes, para serem compartilhados na Semana da Consciência Negra, interligando a ciência à presença da cultura africana no cotidiano humano. Essa abordagem interdisciplinar não apenas reforça o ensino da Química em um contexto histórico e cultural significativo, mas também contribui para a valorização dos saberes africanos, promovendo uma educação antirracista e contextualizada.

**Palavras-chave:** Educação Antirracista, Ensino de Química, Mercado de São José, Egito Antigo.

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, [Micherlane.silva@ufrpe.com](mailto:Micherlane.silva@ufrpe.com);

<sup>2</sup> Graduando Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE; [Ryan.guilherme@ufrpe.com](mailto:Ryan.guilherme@ufrpe.com);

<sup>3</sup>Graduanda do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, [scatarinasantos67@gmail.com](mailto:scatarinasantos67@gmail.com);

<sup>4</sup>Graduanda do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, [Ladjane17maria@gmail.com](mailto:Ladjane17maria@gmail.com)

<sup>5</sup> Professora orientadora: Doutora em Educação. Docente da Universidade Federal Rural de Pernambuco; Departamento de Educação; [analice.lima@ufrpe.br](mailto:analice.lima@ufrpe.br)

